



Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 2004.

Excelentíssima Senhora Dilma Rousseff  
M. D. Ministra de Estado de Minas e Energia  
Ministério das Minas e Energia  
Brasília - DF

**Ass.:** Sétima Rodada de Licitações de blocos potenciais produtores de petróleo pela ANP

Senhora Ministra,

Em face das notícias dos jornais sobre a programação da 7ª licitação para fevereiro de 2005 gostaríamos de, mais uma vez, alertar esse ministério sobre o grave erro estratégico que decorre da sua realização e da inoportunidade dessas licitações pelos seguintes fatos:

- 1) As licitações significam, pelo artigo 26 da Lei 9478, a entrega do nosso petróleo às empresas que adquirirem os blocos. Elas se tornam proprietárias dele e podem exportá-lo, de acordo com o artigo 60 da mesma Lei. Tentamos reverter isto através de uma ADI assinada pelo governador Roberto Requião. O governo, através do AGU e do procurador Geral da República tenta derrubar a ADI, deixando no ar a dúvida sobre de que lado está o governo: do país ou do Sistema Financeiro Internacional;
- 2) Conforme demonstramos em reunião com o secretário desse ministério, a partir de 2006, a Petrobrás atingirá a auto-suficiência e a manterá por cerca de 18 anos. Logo, todo o petróleo produzido no país será para exportação. **Cabe acrescentar que os dados que o ministério usa para justificar as licitações não correspondem à realidade.** Um deles, o gráfico RESERVASXDEMANDA, está completamente errado. Ele foi preparado pela Halliburton (difundidas em palestras até em universidades, como a de São Carlos-SP) em conjunto com a ANP. A ANP os remeteu para o Ministério. Demonstramos que o gráfico está completamente equivocado. O secretário Mauricio ficou de marcar uma reunião conjunta AEPET/Diretor de E&P da Petrobrás, nesse Ministério para sanar essa dúvida. O que não aconteceu, infelizmente. Entretanto, basta um simples exame do plano plurianual da Petrobrás, assinado por V. Exa. Para constatar que temos razão;
- 3) Os especialistas e as entidades especializadas internacionais têm mostrado que o terceiro choque do petróleo poderá se dar, irreversivelmente, em 2015, quando a curva de produção passará pelo seu pico e a oferta superará a demanda. É previsto que por estas razões o preço do barril superará os US\$ 100;
- 4) O país nada ganha com as licitações. As empresas exportam o petróleo, com isenções de alguns impostos, deixando aqui a rocha vazia e preços de derivados elevados. Na sexta licitação vimos a empresa americana DEVON ganhar, ilicitamente, graças ao edital maroto da ANP, uma das melhores áreas do País. Dos 913 blocos licitados, só 154 foram arrematados. Só aqueles que a Petrobrás já havia explorado e mapeado. Os blocos de alto risco, de áreas novas, não despertaram interesse. A quem interessam as licitações afinal?



5) Nós não temos petróleo em abundância. Ao contrário do que a ANP tenta mostrar, a Petrobrás já explorou todas as nossas 29 bacias e constatou que nossa geologia, formada de rochas da era paleozóica, é bem desfavorável. Portanto, nós só temos petróleo para mais 20 anos. Logo o sensato, nesse momento, é economizar o máximo possível nosso petróleo e investir em energia alternativa, da qual temos em abundância, e somos o país mais bem contemplado pela natureza. Essa energia só poderá substituir o petróleo daqui a 25 anos se o governo investir e incentivar investimentos nacionais. Do contrário estaremos entregando também esta energia, infinita, para transnacionais como a Monsanto, que já conseguiu aprovar medida provisória do governo liberando o uso de sementes transgênicas. Além disto, empresas estrangeiras estão comprando áreas no Centro-Oeste e Norte do País para explorar essa energia, privilegiadas com o financiamento do BNDES.

Concluindo, senhora Ministra, solicitamos que esse Ministério reveja com urgência a estratégia energética do País, mormente no setor petróleo. São preocupantes as mudanças de posição de alguns dirigentes, como é o caso do Diretor Haroldo Lima. De tradição nacionalista, de defensor intransigente dos valores e riquezas nacionais, ao ser nomeado para a ANP deu uma guinada de 180°, passando a defender a entrega do petróleo brasileiro através das licitações. Foi conivente com o edital subjetivo da ANP que, apesar da nossa advertência prévia, foi consumado e propiciou a entrega da melhor área licitada para o consórcio liderado pela americana DEVON. Isto explicita o nível de pressões externas sobre os nossos dirigentes, mormente aqueles de passado nacionalista. As agências reguladoras foram criadas para defender interesses alienígenas. É preciso revê-las antes que seja tarde. Senão o governo Lula fará um estrago irreversível no patrimônio nacional, mas trágico que o feito por FHC, se é que isso seja possível.

Convencidos de que V.Exa. pode reformular a atual política da ANP, renovamos nossos protestos de consideração e respeito esperançosos de que o Brasil desperte para seu destino de grandeza a que se referiu em 1979, o embaixador Araújo Castro.

Atenciosamente,

Heitor Manoel Pereira  
Presidente

Fernando Siqueira  
Diretor

Anexos: *Artigo "A Geoestratégia do Petróleo" de Rubens Recupero*  
*Artigo "Biodiesel e Biomassa em Geral" de Fernando Siqueira e Raymundo A Filho*

DB-DC-FS/mgf